



outubro/novembro 2013

**A CINEMATECA
COM O DOCLISBOA: ALAIN CAVALIER**

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: ALAIN CAVALIER

EM COLABORAÇÃO COM O DOCLISBOA'13



Com um percurso cinematográfico invulgar, Alain Cavalier é um dos mais singulares cineastas da atualidade. Foi um dos primeiros a usar uma pequena câmara de vídeo para fazer cinema eminentemente autobiográfico e intimista, depois de, nos anos sessenta, ter trabalhado com a pesada máquina do cinema dito tradicional e alguns dos grandes atores franceses. Um cineasta cuja obra se pode definir por uma progressiva depuração, mas que não se afasta das questões essenciais que revela desde o primeiro filme. A visão retrospectiva de uma obra nos seus múltiplos cruzamentos denuncia claramente as recorrências temáticas e formais ao longo de mais de cinquenta anos, mas também uma inevitável evolução. E se a questão da liberdade é transversal à filmografia de Cavalier, ela presidirá também à substituição da figura de "méteur en scène" pela de "filmeur", que acompanha a progressiva miniaturização dos instrumentos do cineasta. Trata-se de um cinema pessoal, mas também político que, num vaivém constante entre uma vertente ficcional e uma dimensão mais biográfica e documental, se concentra em coisas essenciais: como filmar um corpo, um encontro, um gesto ou um olhar, "que se pode revelar como "uma explosão atômica" (palavras de Cavalier a propósito da protagonista do belíssimo THÉRÈSE). "Filmar é a minha forma de dizer não". Com exceção de LE COMBAT DANS L'ÎLE, UN ÉTRANGE VOYAGE, THÉRÈSE e IRÈNE, todos os filmes de Cavalier são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. Alain Cavalier estará em Lisboa a acompanhar algumas das sessões desta retrospectiva organizada em parceria com o Festival Doclisboa. Na Cinemateca, apresentará a primeira sessão de MARTIN ET LÉA

LE COMBAT DANS L'ÎLE

O Duelo na Ilha

de Alain Cavalier

com Romy Schneider, Jean-Louis Trintignant, Henri Serre, Diane Lepvrier

França, 1962 – 104 min

legendado eletronicamente em português

Romy Schneider e Jean-Louis Trintignant protagonizam uma história de obsessão e repressão, que envolve uma célula comunista, um ato de traição, e uma relação triangular. Os reflexos da guerra da Argélia são evidentes nesta primeira longa-metragem do cineasta, produzida por Louis Malle (de quem Cavalier foi assistente), coescrita com Jean-Paul Rappeneau e com uma belíssima fotografia de Pierre Lhomme (que depois colaborará com Chris Marker, Jean-Pierre Melville ou Bresson). Inscrevendo-se na filmografia da Nouvelle Vague, a

especificidade de LE COMBAT DANS L'ÎLE garante-lhe simultaneamente um estatuto marginal.

| SEG. [28 OUT.] 19.00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

| SEG. [04 NOV.] 15.30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

L'INSOUMIS

O Indomável

de Alain Cavalier

com Alain Delon, Léa Massari, Georges Géret, Maurice Garrel, Robert Castel

França, Itália, 1964 – 115 min

legendado eletronicamente em português

Filme polémico durante algum tempo interdito em território francês, com L'INSOUMIS Alain Cavalier regressa à guerra argelina, prolongando algumas questões de LE COMBAT DANS L'ÎLE. No seguimento do golpe de estado dos generais, Thomas Vlassenroot

deserta da legião estrangeira. Convidam-no então a participar numa operação de sequestro de uma advogada francesa, que se ocupou da defesa de dois revolucionários argelinos. Protagonizado e coproduzido por Alain Delon, a música é de Georges Delerue, o compositor por excelência da Nouvelle Vague. Como referiu Cavalier, "L'INSOUMIS não é um filme político, mas a política é um fenómeno que intervém na vida dos seres: a descrição dessa relação interessa-me."

| TER. [29 OUT.] 21.30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

| TER. [19 NOV.] 15.30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

UN ÉTRANGE VOYAGE

de Alain Cavalier

com Jean Rochefort, Camille de Casabianca, Arlette Bonnard

França, 1981 – 100 min

legendado eletronicamente em português

Um filme itinerário ao longo do caminho de ferro, com um par formado por pai e filha em busca de um familiar desaparecido. Baseando-se numa história real, Cavalier recusa os percursos habituais do género para construir um filme que se desenha como uma viagem "interior", num "minimalismo" que inicia uma nova fase na sua obra. UN ÉTRANGE VOYAGE é o resultado de uma estreita colaboração entre o cineasta e a sua própria filha, Camille de Casabianca, coargumentista e intérprete desta "estranha viagem". Segundo Gérard Legrand, "desde L'AVENTURA é uma das chaves teóricas de um certo cinema moderno".

| QUA. [30 OUT.] 21.30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

| QUI. [07 NOV.] 15.30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

MARTIN ET LÉA

de Alain Cavalier

com Isabelle Hô, Xavier Saint-Macary, Richard Bohringer, Louis Navarre

França, 1979 – 90 min

legendado eletronicamente em português

sessão de dia 1 apresentada por Alain Cavalier

Uma história de amor singular que Alain Cavalier filma com uma justeza e uma sensualidade únicas. Depois das primeiras ficções mais convencionais, está é claramente uma obra de transição em que Cavalier opta pela proximidade dos corpos de dois amantes que constituíam um casal na vida real como alternativa ao artifício do cinema. Como foi escrito na altura da sua estreia, "MARTIN ET LÉA é o trabalho de um alquimista sobre os odores, as vozes, os corpos...". É antes de mais um filme de atmosferas, comportamentos e diálogos serenamente encenados, que lhe conferem uma beleza rara.

| SEX. [01 NOV.] 21.30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

| TER. [05 NOV.] 22.00 | SALA LUÍS DE PINA

LE PLEIN DE SUPER

de Alain Cavalier

com Patrick Bouchitey, Étienne Chicot, Bernard Crombey, Xavier Saint-Macary

França, 1976 – 97 min

legendado eletronicamente em português

LE PLEIN DE SUPER é a longa-metragem que, após um intervalo de vários anos, sucedeu a LA CHAMADE (1968), iniciando um segundo movimento na obra do cineasta, que se traduziu numa libertação progressiva de um sistema pesado. Escrito com a colaboração dos seus quatro protagonistas, o elemento central deste *road movie* que transpira vitalidade é um Chevrolet em viagem pelas estradas da França dos anos setenta. Dialogando com um vasto contexto social, geográfico e cultural, Cavalier contraz o desregramento que atravessa o argumento com um cinema muito enquadrado e sóbrio.

| SÁB. [02 NOV.] 21.30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

| QUA. [06 NOV.] 19.30 | SALA LUÍS DE PINA

LA PETITE USINE À TRUCAGES

França, 2006 – 8 min / legendado eletronicamente em português

LE FILMEUR

de Alain Cavalier

com Christian Boltanski, Danielle Bouilhet, Bernard Crombey, Françoise Widhoff

França, 2005 – 100 min

legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 108 min

Fazendo parte do conjunto de pequenos filmes agrupados por Cavalier em HUIT RÉCITS EXPRESS, LA PETITE USINE À TRUCAGES antecipa o árduo trabalho de montagem desenvolvido no segundo filme da sessão. LE FILMEUR corresponde a um diário em vídeo mantido pelo cineasta entre 1994 e 2005 e convida a uma meditação sobre a vida, o lugar do espectador, o envelhecimento e a morte, em que Cavalier troca definitivamente a figura de "mêtteur en scène" pela de "filmeur". Um dos títulos semanais da fase mais confessional e intimista da obra do cineasta, que prolonga a intensidade de LA RENCONTRE.

| [SEG. \[04 NOV.\] 19.30](#) | [SALA LUÍS DE PINA](#)

| [CULTURGEST - SEX. \[25 OUT.\] 18.45](#) | [PQ. AUDITÓRIO](#)

UN AMÉRICAIN

de Alain Cavalier

com Jean Brasseur, Denise de Casabianca

França, 1958 – 18 min

legendado eletronicamente em português

MISE À SAC

Assalto à Cidade

de Alain Cavalier

com Daniel Ivernel, Michel Constantin, Irène Tunc, Franco Interlenghi

França, 1967 – 98 min

legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 116 min

Paris á a cidade escolhida por um escultor imigrado que, para sobreviver, vende o *New York Herald Tribune*. Assim se pode resumir o argumento da primeira experiência de Cavalier no cinema depois de trabalhar como assistente de Louis Malle em LES AMANTS. Em MISE À SAC um bando de pequenos *gangsters* envolve-se numa missão inédita: roubar uma cidade inteira. O real protagonista do filme que adapta uma obra de Richard Stark (Donald Westlake) é esse coletivo formado por indivíduos comuns que vivem uma aventura excepcional, com

todo o seu potencial revolucionário. Uma obra simultaneamente clássica e subversiva pelo modo admirável como Cavalier explora as possibilidades da *mise en scène*.

| [TER. \[05\] 19.00](#) | [SALA DR. FÉLIX RIBEIRO](#)

| [TER. \[12\] 15.30](#) | [SALA DR. FÉLIX RIBEIRO](#)

LETTRE D'UN CINÉASTE: ALAIN CAVALIER / LETTRE D'ALAIN CAVALIER

de Alain Cavalier

França, 1982 – 13 min

legendado eletronicamente em português

THÉRÈSE

Teresa

de Alain Cavalier

com Catherine Mouchet, Aurore Prieto, Sylvie Habault

França, 1986 – 90 min

legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 103 min

LETTRE D'UN CINÉASTE é um diário íntimo onde se encontra o esboço do que é hoje o cinema de Cavalier. Aqui, o cineasta partilha conosco momentos do processo criativo de THÉRÈSE, o segundo título da sessão. Em THÉRÈSE, Alain Cavalier fez da história de Santa Teresa de Lisieux um inesperado sucesso de bilheteira. Recusando a perspectiva "hagiográfica", encena o filme como uma série de momentos da vida quotidiana de Teresa, no convento, sem enfatizar as situações dramáticas. Um filme austero na encenação e representação (quase próximo de Bresson), caracterizado ainda pela ausência total de música.

| [QUI. \[07\] 19.00](#) | [SALA DR. FÉLIX RIBEIRO](#)

| [CULTURGEST - DOM. \[03 NOV.\] 18.30](#) | [GR. AUDITÓRIO](#)

L'ILLUSIONISTE

de Alain Cavalier

França, 1991 – 13 min

legendado eletronicamente em português

LIBERA ME

de Alain Cavalier

com Thierry Labelle, Claire Séguin,

Annick e Pierre Concha

França, 1993 – 80 min / sem diálogos

duração total da sessão: 93 min

L'ILLUSIONISTE é um dos 24 retratos sobre um conjunto de mulheres e os respetivos ofícios, filmados por Cavalier no final da década de oitenta (em exibição na íntegra na Sala 6x2). Uma velha senhora, tornada ilusionista por amor, executa alguns truques de magia para a câmara do cineasta, que observa de perto os seus gestos. LIBERA ME é o filme que sucede a estes PORTRAITS e ao sucesso inesperado de THÉRÈSE. Assumidamente antinaturalista, cruza as "lições" dos filmes anteriores numa reinvenção do gesto documental. Retomando algumas questões que atravessavam as suas primeiras longas-metragens, como a opressão, o sofrimento e a tortura, Cavalier prossegue, por outros meios, o trabalho em torno da questão da liberdade.

| [SEX. \[8\] 19.30](#) | [SALA LUÍS DE PINA](#)

| [CULTURGEST - DOM. \[27 OUT.\] 22.00](#) | [PQ. AUDITÓRIO](#)

BOMBE À RASER

de Alain Cavalier

França, 2000 – 8 min / legendado eletronicamente em português

VIES

de Alain Cavalier

com Yves Pouliquen, Jean-Louis Faure, Michel Labelle

França, 2000 – 87 min

legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 95 min

BOMBE À RASER é um dos pequenos vídeos que Cavalier coleciona sem cessar. Num quarto de hotel em Nova Iorque, com a câmara na mão, o cineasta filma a vertigem. A um autorretrato ao espelho, que evoca as telas de Bonnard, sucede um curioso inventário. VIES documenta quatro dos muitos "encontros" filmados pelo cineasta. De entre uma vintena escolheu estes, organizando-os num filme em que retrata um conjunto de pessoas que lhe são próximas. Os quatro protagonistas de VIES são Yves Pouliquen, cirurgião oftalmologista à beira da reforma, Jean-Louis Faure,

artista plástico e amigo de infância de Cavalier, Michel Labelle, talhante, e Françoise Widhoff, a companheira de tantas aventuras que aborda uma colaboração passada com Orson Welles.

| [SEG. \[11\] 22.00](#) | [SALA LUÍS DE PINA](#)

| [CULTURGEST - SEG. \[28 OUT.\] 21.30](#) | [PQ. AUDITÓRIO](#)

LES BRAVES

de Alain Cavalier

com Raymond Lévy, Michel Alliot, Jean Widhoff

França, 2008 – 93 min

legendado eletronicamente em português

A obra de Cavalier desenvolve-se em círculos, pelo que as mesmas questões regressam continuamente. LES BRAVES é um documentário com um dispositivo extremamente simples em que a *mise en scène* é reduzida ao essencial: três septuagenários, que muitos anos antes arriscaram a sua vida pela liberdade, confessam a Cavalier um momento crucial da sua existência. Como explicou o cineasta, trata-se de um filme "mais preciso" sobre a Segunda Guerra Mundial tendo em conta as alusões já presentes naqueles que o precedem.

| [QUA. \[13\] 19.30](#) | [SALA LUÍS DE PINA](#)

LA RENCONTRE

de Alain Cavalier

com Françoise Widhoff e Alain Cavalier.

França, 1996 – 75 min

legendado eletronicamente em português

Com uma pequena câmara de vídeo, o cineasta filma o início da sua relação com Françoise Widhoff. Reencontra a ligeireza, o humor e o prazer de viver que estavam adormecidos. Pouco a pouco, apercebe-se que não junta memórias, mas constrói um filme, pelo que pede a Françoise autorização para continuar. Um ano de filmagens dará origem a um vídeo depois transcrito para película com uma câmara apontada à televisão. Os corpos, os pássaros, a lua, o céu, as memórias ou as velhas fotografias são alguns dos pequenos acontecimentos que fazem parte da vida registada na sua simplicidade. Uma das obras fundamentais do cinema autobiográfico.

| [QUI. \[14\] 19.00](#) | [SALA DR. FÉLIX RIBEIRO](#)

| [CULTURGEST - SÁB. \[02 NOV.\] 16.30](#) | [GR. AUDITÓRIO](#)

ALAIN CAVALIER, 7 CHAPITRES, 5 JOURS, 2 PIÈCES DE CUISINE

de Jean-Pierre Limosin

com Alain Cavalier

França, 1996 – 55 min

legendado eletronicamente em português

Minimalista, rodado com toda a simplicidade em casa de Alain Cavalier, o filme de Jean-Pierre Limosin fixa-se nas suas mãos, nos seus objetos, fotografias e quadros, devolvendo a imagem de um cineasta depurado, frágil, resistente. Um retrato de rara intimidade sobre um cineasta avesso a esse papel. "Participei neste filme, estou muito contente. Depois deste não faço mais nenhum" (Alain Cavalier). Nesta excelente introdução à obra de Cavalier, encontramos muitos ecos de LA RENCONTRE, o filme em que este trabalhava na altura.

[I QUI. \[14\] 22.00 | SALA LUÍS DE PINA](#)

LIEUX SAINTS

de Alain Cavalier

França, 2007 – 32 min

legendado eletronicamente em português

CE RÉPONDEUR NE PREND PAS DE MESSAGES

de Alain Cavalier

com Alain Cavalier

França, 1978 – 77 min

legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 109 min

Em LIEUX SAINTS o cineasta refugia-se nas casas de banho dos restaurantes, dos bares, dos comboios para confessar-se frente à câmara. Lugares que, desde criança, sempre concebeu como refúgios e espaços de introspeção e meditação. CE RÉPONDEUR NE PREND PAS DE MESSAGES abre uma grande brecha no cinema de Cavalier. Com a cara coberta com uma ligadura, o cineasta repinta o estúdio de negro. Por entre as pinceladas, introduz fragmentos da sua vida em comum com Irène, falecida num acidente de viação. O seu encerramento num espaço fechado traduz uma fortíssima vontade de reclusão face à agressividade do mundo exterior, deixando entrever a dimensão do seu sofrimento. Um filme que se identifica com um gesto fundador, pois coincide com a primeira vez que Cavalier aponta a câmara a si próprio.

[I SEX. \[15\] 19.30 | SALA LUÍS DE PINA](#)

[I CULTURGEST - TER. \[29 OUT.\] 18.45 - PQ. AUDITÓRIO](#)

BONNARD

de Alain Cavalier

França, 2005 – 26 min

legendado eletronicamente em português

BOLTANSKI

de Alain Cavalier

com Christian Boltanski

França, 1998 – 50 min legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 76 min

Dois filmes sobre artistas com uma obra com fortes afinidades com a obra do cineasta. Pierre Bonnard pintou toda a sua vida o corpo de Marthe, a sua mulher e modelo, que representou continuamente ignorando os traços da idade. Com a sua câmara subjetiva, Cavalier parte da tela *Nu dans la baignoire* e entra na intimidade do casal. Christian Boltanski é o segundo dos retratados segundo o estilo íntimo e pessoal de Cavalier. Artista contemporâneo do cineasta, tem ainda uma outra aparição em LE FILMEUR.

[I SEX. \[15\] 22.00 | SALA LUÍS DE PINA](#)

RENÉ

de Alain Cavalier

com Joël LeFrançois

França, 2002 – 85 min legendado eletronicamente em português

Uma obra modesta e soberba que revela a amizade que une dois homens: um cineasta e um ator. Quando René referiu a Cavalier a sua vontade de emagrecer para reconquistar a mulher que o havia deixado, o cineasta propôs-lhe fazê-lo em frente à sua câmara. O essencial de RENÉ não está aqui, mas nos pequenos acontecimentos da vida quotidiana, registados numa linguagem em que predomina o grande plano, recurso herdado de filmes anteriores. No final, um magistral golpe de teatro relança a ficção. A vida continua para lá do filme.

[I QUA. \[20 NOV.\] 22.00 22.00 | SALA LUÍS DE PINA](#)

ELLE, SEULE

de Alain Cavalier

França, 1969-2011 – 11 min

legendado eletronicamente em português

LA CHAMADE

A Chamada

de Alain Cavalier

com Catherine Deneuve, Michel Piccoli, Roger Van Hool,

Irène Tunc, Amidou

França, Itália, 1968 – 105 min

legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 116 min

A sessão é introduzida por um exercício de montagem que agrupa todas as seqüências de LA CHAMADE em que Catherine Deneuve aparece sozinha, o que revela o papel essencial da atriz no filme. Grande sucesso comercial, LA CHAMADE concentra-se num triângulo amoroso e nas contradições da burguesia. Protegida por Charles (Michel Piccoli), homem rico e inteligente, a jovem Lucie (Catherine Deneuve) goza a vida descontraidamente até se apaixonar por Antoine. Como afirmou Cavalier no filme de Jean-Pierre Limosin, é em LA CHAMADE que filma "a sua última maquilhagem".

[I QUI. \[21\] 15.30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO](#)

[I CULTURGEST - QUI. \[31 OUT.\] 22.00 | GR. AUDITÓRIO](#)

GEORGES DE LA TOUR

de Alain Cavalier

França, 1997 – 26 min

legendado eletronicamente em português

HUIT RÉCITS EXPRESS

de Alain Cavalier

França, 2007 – 43 min

legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 69 min

Em GEORGES DE LA TOUR Cavalier aborda subjetivamente o trabalho do pintor francês a pretexto de uma exposição realizada em 1997, em Paris. Este belíssimo documentário é uma expressão das associações do cineasta com o trabalho de um artista do século XVII que o "ajudou a fazer os filmes". Uma obra intimista que reflete a grandeza do trabalho de Georges de La Tour e o fascínio de ambos pelas luzes e sombras, rostos e gestos. HUIT RÉCITS EXPRESS são oito curtíssimas "histórias" retiradas do diário em vídeo de Cavalier que englobam duas das curtas já mostradas como complemento de outras sessões (LA PETITE USINE À TRUCAGES e BOMBE À RASER).

[I SEG. \[25\] 19.30 | SALA LUÍS DE PINA](#)

IRÈNE

Irène

de Alain Cavalier

com Alain Cavalier

França, 2009 – 85 min

legendado eletronicamente em português

O fio condutor que une o passado comum de Cavalier e Irène com o presente deste filme é um diário escrito pelo cineasta entre 1971 e 1973. IRÈNE não

é uma ficção e sim um diário íntimo feito em vídeo, "um inquérito fragmentário sobre a lembrança e o rasto da falecida mulher do realizador. É um sonho impossível cujo percurso abre novos continentes à prática cinematográfica" (*Positif*). Um filme que demonstra como o cinema é a arte dos espectros.

[I TER. \[26\] 22.00 | SALA LUÍS DE PINA](#)

[I CULTURGEST - SEX. \[01 NOV.\] 17.15 - GR. AUDITÓRIO](#)

PATER

de Alain Cavalier

com Vincent Lindon, Alain Cavalier

França, 2011 – 105 min

legendado eletronicamente em português

Dois amigos, um cineasta (Alain Cavalier) e um ator (Vincent Lindon), decidem fazer-se passar por Presidente da República e Primeiro-Ministro. São dois homens que, trocando de papéis, brincam com a política e com os esquemas de poder e que, entre a realidade e a ficção, descobrem novas facetas de si próprios. "Senti-me, depois de LE FILMEUR (2005) e IRÈNE (2009), a andar em círculos no meu cinema muito autobiográfico, ou mesmo a atingir demasiado a minha própria imagem." Esta é assim mais uma experiência-limite filmada com uma pequena câmara que abre novas pistas para o cinema de Cavalier e para a discussão sobre as possibilidades do cinema.

[I QUA. \[27\] 19.30 | SALA LUÍS DE PINA](#)

[I CULTURGEST - QUA. \[30 OUT.\] 18.45 - PQ. AUDITÓRIO](#)

SALA 6X2

[I 28 DE OUTUBRO A 27 NOVEMBRO](#)

[I SEG. A SEX. DAS 14.00 ÀS 20.00](#)

PORTRAITS

de Alain Cavalier

França, 1988-1991 - 295 min / sem legendas

Como afirmou Cavalier, "o mundo operário está em vias de extinção e eu tenho que imprimir na película os gestos e as atitudes votadas ao esquecimento". Esta é uma excelente introdução aos 24 retratos realizados por Cavalier no final dos anos oitenta, uma série destinada à televisão. São retratos de mulheres e das suas profissões, grande parte das quais em vias de extinção, registados por uma pequena equipa e um dispositivo muito modesto. Mulheres que têm o trabalho inscrito nas suas mãos, no rosto, nos objetos que as rodeiam, que Cavalier filma com uma verdadeira intensidade.